



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



Instituto de Ciências Sociais

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA CULTURAL				
UNIDADE OFERTANTE: INCIS				
CÓDIGO: GFP060		PERÍODO/SÉRIE:		TURMA: MÚSICA
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	
TEÓRICA: 60	PRÁTICA:	TOTAL: 60	OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()
PROFESSOR(A): Claudia Wolff Swatowski				ANO/SEMESTRE: 2023/2
OBSERVAÇÕES:				

2. EMENTA

O conceito de Homem, cultura e simbolização; a emergência da antropologia; métodos e objetos antropológicos; paradigmas antropológicos e etnografia; antropologia da música: a música como cultura; a música em diferentes contextos culturais; práticas musicais e referenciais culturais.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina atende ao projeto pedagógico ao contribuir para a compreensão interdisciplinar do ser humano como sujeito social, cultural e simbólico, assim como para uma reflexão sobre conceitos e questões pertinentes ao campo da Antropologia da Música.

4. OBJETIVO

Possibilitar aos alunos uma perspectiva relativizadora da música; desenvolver a compreensão da linguagem musical como lugar de expressão da cultura; analisar as práticas musicais concretas no contexto de diferentes culturas.

5. PROGRAMA

I – A Emergência da Antropologia

- 1.1 Contextualização histórica do surgimento como área de conhecimento.
- 1.2 O interesse pela ciência do homem e a constituição da antropologia como disciplina.
- 1.3 Etnocentrismo e relativismo.

II – Antropologia Moderna e a Etnografia

- 2.1 Franz Boas: antropologia cultural e método etnográfico
- 2.2 Bronislaw Malinowski e a observação participante
- 2.3 Clifford Gertz e a antropologia interpretativa
- 2.4 Levi-Strauss e abordagem estrutural

III – A Antropologia da Música e Etnografia Clássica

- 3.1 Da Musicologia à Antropologia da Música
- 3.2 Etnomusicologia e práticas musicais não ocidentais

IV – Práticas Musicais Contemporâneas e Identidade

- 4.1 Música, religiosidade e identidade étnico-racial
- 4.2 Música e identidades juvenis

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas. Uso de recursos visuais e audiovisuais. Debates em sala sobre temas atuais.

7. AVALIAÇÃO

- 1) Texto reflexivo sobre o filme ao final da Unidade I (individual) – 20 pontos
- 2) Estudo dirigido ao final da Unidade III (individual) – 30 pontos
- 3) Seminário de leitura ao final da Unidade IV (individual) – 50 pontos

Critérios de avaliação

- 1) Pertinência temática
- 2) Abordagem teórico-conceitual
- 3) Clareza de apresentação das ideias
- 4) Qualidade do texto ou apresentação

Avaliação de recuperação

Art. 141. Será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular.

Prova individual: 100 pontos

Sobre Avaliação de recuperação:

- 1) a atividade de avaliação valerá 100 pontos e terá conteúdo e forma estabelecidos pelo/a professor/a;
- 2) em caso do/a aluno/a obter nota superior a 60% na atividade avaliativa de recuperação, terá validade no histórico escolar o máximo de 60 pontos;
- 3) caso o/a aluno/a não consiga alcançar 60 pontos na avaliação final, constará no histórico a maior nota (a obtida durante o semestre regular ou na recuperação).

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Ed. Abril, 1976. Introdução.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente se salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros. Estudos Feministas, 20 (2), 2012.

BLACKING, John. 2007. "Música, cultura e experiência". Cadernos de Campo, USP, v. 16, pp. 201-218.

BOAS, F. "Introdução", in: Arte primitiva, Fenda Ed. Ltda. Lisboa, 1996.

_____. "Sobre sons alternantes". STOCKING, Jr. George W (org.). Franz Boas: a formação da antropologia americana, 1883-1911. Ed. UFRJ/Contraponto, 2004.

CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. Editora Cosac Naify, 2004.

DA MATTA, Roberto. Relativizando. S. Paulo: Vozes, 1988.

DE MENEZES BASTOS, Rafael José. Esboço de uma antropologia da música: para além de uma antropologia sem música e de uma musicologia sem homem. Anuário Antropológico, v. 18, n. 1, p. 9-73, 1994.

INGOLD, Tim. Antropologia: Para que serve?. Petrópolis: Vozes, 2019.

KUPER, Adam. Cultura, a visão dos antropólogos. Bauru: Edusc, 2002.

LUCAS, Glaura. Os sons do rosário. O congado mineiro dos Arturos e Jatobá. Belo-Horizonte, Ed. UFMG, 2002.

REHEN, Lucas Kastrup Fonseca. "Receber não é compor": música e emoção na religião do Santo Daime. Religião & Sociedade, v. 27, p. 181-212, 2007.

SANDRONI, Carlos. O feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SEEGER, Antony. "Por que os índios Suyá cantam para as suas irmãs?". VELHO, G. (org) Arte e sociedade. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

PINTO, Tiago de Oliveira. "Som e Música: Questões de uma Antropologia Sonora", Revista de Antropologia. 2001.

TRAVASSOS, Elizabeth. 2007. "John Blacking ou uma humanidade sonora e saudavelmente organizada". Cadernos de Campo, USP, 16, pp. 191-200.

VIANNA, Hermano. O mundo funk carioca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

10. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____
Coordenação do Curso de Graduação